

Investe Rio pode operar linha de crédito para o setor hoteleiro



VINICIUS MEDEIROS Para viabilizar a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016, o governo do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura da capital vêm trabalhando para liberar mais recursos para o setor de hotelaria. De acordo com a secretária estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Márcia Lins, o estado já está próximo de liberar linhas de financiamento específicas para a construção, expansão e recuperação de hotéis.

"Estudamos com o mercado hoteleiro alguns incentivos para impostos estaduais, bem como procedimentos de cobrança duplicados de algumas taxas. Do lado de cá, a Prefeitura já está encaminhando para a Câmara dos Vereadores propostas de modificação de legislação. Em paralelo, estamos em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e com a Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio) para criar uma linha específica de financiamento", revela.

Maurício Chacur, presidente da Investe Rio, confirma a informação, mas revela que a linha ainda está sendo formatada. "Enquanto não sai, estamos habilitados para repassar o ProCopa. Ainda assim, apesar de algumas sondagens, não recebemos nada de concreto", informa. Para ele, o novo produto será um bom complemento para o ProCopa, lançado em fevereiro pelo Ministério do Turismo (Mtur).

"Pelo que estamos vendo, o ProCopa focará grandes projetos nas capitais. Ainda não temos nada definido, mas a ideia é atender pequenos estabelecimentos, em especial do interior, onde o acesso ao crédito é ainda mais restrito", afirma Chacur.

O ProCopa Turismo, linha de financiamento exclusiva do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção, reforma e ampliação de hotéis, ainda não deu sua largada. Encarado quase como uma tábua de salvação pela hotelaria, o programa ainda esbarra em questões burocráticas para realmente decolar. No mercado carioca, que vive uma espécie de corrida contra o tempo para adequar seus empreendimentos a tempo dos grandes eventos que receberá nos próximos anos, o clima é de insatisfação.

O programa destinará financiamentos de R\$ 1 bilhão para reforma, ampliação e construção de novos hotéis em todo o Brasil. O programa oferece três linhas, que trabalham os conceitos de Hotel Padrão, Hotel Eficiência Energética e Hotel Sustentável, com condições diferenciadas para cada nível. As taxas de juros são de 6,9% ao ano para compra de máquinas e equipamentos nacionais. Para outros itens, variam de 6,9% a 8,8% ao ano, dependendo da categoria. Os prazos de pagamento em operações destinadas a reforma variam entre oito e 12 anos. Já para a construção de novos empreendimentos, o prazo vai de 12 a 18 anos.

Desenvolvido em parceria com as princi-



"Pelo que estamos vendo, o ProCopa focará grandes projetos nas capitais. Ainda não temos nada definido, mas a ideia é atender pequenos estabelecimentos, em especial do interior, onde o acesso ao crédito é ainda mais restrito"

Maurício Chacur, presidente da Investe Rio

pais lideranças da hotelaria, as discussões para a criação do ProCopa ganharam corpo no ano passado, durante o auge da crise financeira internacional. Idealizado para ser um mecanismo de estímulo visando a Copa do Mundo, o programa ganhou ainda mais força no governo federal com a vitória da candidatura olímpica do Rio e a retomada da economia.

"O ProCopa é, inegavelmente, um avanço, pois, à exceção do Banco do Nordeste, que oferecia um financiamento com taxas vantajosas, mas prazos curtos, o mercado hoteleiro carecia de linhas de crédito atraentes", diz Cristiano Vasquez, consultor da HVS International, multinacional especializada em gestão hoteleira. "Ainda assim, o programa não faz milagres. Alguns entraves anteriores, como análise de crédito e apresentação de garantias bastante rigorosas, ainda se mantêm", completa.

BUROCRACIA. Vasquez revela que a HVS International recebeu consultas sobre o ProCopa. "Temos projetos que estão sendo reavaliados por conta do programa. A sensação de desconhecimento, no entanto, ainda impera entre os empresários do setor", afirma.

O presidente da Associação da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ), Alfredo Lopes, concorda com o executivo e ainda reclama da lentidão do governo em viabili-

zár-lo. Segundo ele, a obtenção das certificações creditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) referentes à eficiência energética e sustentabilidade, que permitem aos investidores conseguir condições mais vantajosas, é o principal entrave.

Ao consultar o BNDES, Cristiano Vasquez soube que a certificação de eficiência energética é a mais próxima de ser oficializada. "Por enquanto, os hoteleiros interessados apresentam seus projetos com equipamentos eficientes e sustentáveis, mas são obrigados a contratar a linha básica. Ele só receberá as certificações com o hotel em operação. Se o financiamento ainda estiver no período de carência, ele migra automaticamente para outra categoria. Do contrário, será obrigado a pagar a padrão até ser certificado", explica.

Para o consultor, com a formatação atual, o ProCopa seria mais indicado para reforma ou ampliações. "Os investidores precisam apresentar garantias de 130% do total contratado. No caso de reforma ou ampliações, por exemplo, o hoteleiro pode colocar o próprio hotel como garantia. Obviamente, o mesmo não acontece com novos empreendimentos. Além disso, com a explosão imobiliária atual, que encarece os terrenos, e as baixas diárias cobradas pelo setor, alguns projetos não se viabilizam", diz.